



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ata da 4ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 2º Período da 3ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 25 de agosto de 2015.

1

Aos quatro dias do mês de agosto do ano de dois mil e quinze, **sob a Presidência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti**, realizou-se a Quarta Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Segundo Período da Terceira Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quatorze horas e vinte minutos, ocasião em que foi constatada a ausência do Vereador Alexandre Andreza Macedo. / Na abertura dos trabalhos, o Edil Delandi Pereira Macedo fez a leitura da passagem bíblica. / Logo após, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 1587 e 1609/2015 – Wilson Dille dos Santos; 1588, 1614, 1615, 1644, 1645, 1646, 1647, 1648 e 1649/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 1589, 1590, 1591, 1592, 1593, 1594, 1595, 1596, 1597, 1598, 1599, 1616, 1617, 1618, 1619, 1620, 1621, 1622, 1623, 1624, 1625 e 1643/2015 – José Carlos Amaral; 1600, 1601, 1602, 1603, 1604, 1605, 1633, 1634, 1635, 1636, 1637, 1638, 1639, 1640, 1641 e 1642/2015 – Alexandre Bastos Rodrigues; 1606, 1607 e 1608/2015 – Luis Guimarães de Oliveira; 1610, 1626, 1627 e 1628/2015 – David Alberto Lóss; 1612 e 1613/2015 – Osmar da Silva; 1629, 1630, 1631, 1632, 1650 e 1651/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 1652 e 1653/2015 – Lucas Moulais. **Requerimentos:** 1365, 1366, 1367, 1368, 1369, 1370, 1371, 1380, 1381 e 1382/2015 – Delandi Pereira Macedo; 1372 e 1373/2015 – Luis Guimarães de Oliveira; 1374/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 1375/2015 – Leonardo Pacheco Pontes; 1377 e 1385/2015 – Lucas Moulais; 1378 e 1379/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 1383 e 1384/2015 – José Carlos Amaral. **Ofícios:** 2411/2015 – Fórum Municipal Permanente de Educação – Cristiane Resende Fagundes Paris – Presidente; 2469/2015 – IPACI – Geraldo Alves Henrique – Presidente Executivo; 2407, 2408, 2409, 2410, 2412, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480 e 2483/2015 – PMCI – Umberto Batista da Silva Júnior – Coordenador Executivo de Relações Políticas. **Projetos de Lei:** 166, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178 e 179/2015 – David Alberto Lóss; 169/2015 – Poder Executivo; 170 e 171/2015 – Lucas Moulais. **Projetos de Decreto Legislativo:** 275/2015 – Wilson Dille dos Santos; 276 e 283/2015 – Delandi Pereira Macedo; 277, 278, 279 e 280/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 281, 282 e 285/2015 – Alexandre Bastos Rodrigues; 284/2015 – Brás Zagotto; 286/2015 – Ely Escarpini; 287, 288 e 289/2015 – Osmar da Silva; 290, 291 e 298/2015 – Leonardo Pacheco Pontes; 292 e 293/2015 – Luis Guimarães de Oliveira; 294/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 295, 296 e 297/2015 – Alexandre Andreza Macedo. / Na sequência, passamos ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **Luis Guimarães de Oliveira:** —

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

2

Inicia dizendo que fez várias indicações, sendo que a principal diz respeito à falta de água no interior para os animais e para irrigar a lavoura, porque os córregos e os poços estão secos. Frisa que o interior está abandonado e que inclusive ligou para o Rizzo, Coordenador da Defesa Civil, e para o Archanjo, Secretário de Agricultura, pedindo que seja feito algo em prol do povo do interior no que diz respeito à falta d'água. Salienta que o coordenador da Defesa Civil disse ainda não haver uma emergência com relação à falta de água, esquecendo-se que não chove há bastante tempo. Diz que os moradores de Córrego dos Monos estão buscando alimentos para o gado em Venda Nova, pagando o frete, que custa mais de 200 reais. Comenta que solicitou ao Archanjo que a Prefeitura de Cachoeiro desse apoio aos produtores rurais, disponibilizando os caminhões do Município, mas o secretário respondeu que, para isso, é preciso pagar. Frisa que o momento é de emergência e que a prefeitura deveria ter vergonha na cara e ajudar os produtores, levando alimento para o gado. Destaca que a Prefeitura de Cachoeiro tem secretarias como a de Agricultura e a de Transporte que não funcionam e que a de Interior funciona às vezes, situação essa que traz sofrimento para o povo do Município. Comenta que o prefeito inaugurou o novo Portal da Transparência, mas as informações contidas lá são antigas, o que contraria a lei. Observa que o valor do salário dos secretários é de 7 mil 264 reais para ficarem à toa na prefeitura, porque dizem que não há carro nem gasolina para trabalharem. Diante disso, confidencia que começou a desgostar da política; porém, enquanto estiver na Câmara, falará em nome do povo. Registra que, por ordem do dono da Rádio Comunitária do Bairro Santo Antônio, nada que ele, Luisinho, disser na Câmara será noticiado naquele veículo de comunicação e que, por isso, denunciará essa "rádio comércio". Protesta quanto ao fato de que a sua voz, que é a do povo, não poder ser veiculada naquela rádio, que recebe para fazer esse trabalho. Lembra que o Vereador Rodrigo reclamou, com razão, que os distritos de Cachoeiro estão abandonados e que também ele fez tal colocação e não retira nenhuma palavra dita. Sugere que o prefeito diminua o número de secretarias e mande embora os secretários que ficam à toa. Conclui que até deveria deixar a política, já que acaba fazendo inimizades por não ter paciência para tolerar certas situações e gostar que as coisas sejam feitas corretamente, sem nunca ter dado motivo para ninguém falar dele. / **José Carlos Amaral:** — Começa pedindo ao Vereador Luisinho que se acalme. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Registra que, em menos de sessenta segundos, depois de ter usado a tribuna da Câmara, o Portal da Transparência da Prefeitura de Cachoeiro já foi atualizado, ou seja, ouviram o que ele disse aqui. Destaca que é uma obrigação do Poder Executivo atualizar os dados constantes desse portal, sem enganar o povo da cidade. / **José Carlos Amaral:** — Comenta que a Associação de Moradores do Bairro Ruy Pinto Bandeira não tem moral para nada e acrescenta que a TV procurou alguém daquela entidade para falar sobre determinado assunto e não encontrou. Salienta que os moradores tiveram que se manifestar quanto à vergonha de uma obra, no valor de 2 milhões de reais, estar parada, enquanto a associação de moradores fica omissa. Recorda que, quando o PT não estava no governo, aquela associação de moradores criticava, mas, como ela tem empregados dentro a prefeitura, não pode falar mais nada. Diz que, como vereador, fica triste ao ver as reportagens mostradas na TV sobre as quadras de Cachoeiro sendo utilizadas por usuários de drogas e para prostituição. Destaca que denunciou aqui que o Conselho Municipal de Segurança Pública de

"Feliz a nação cujo Deus é o Senhor"



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

Cachoeiro não se reunia há mais de seis meses e, no dia 16/08, ocorreu uma reunião desse órgão, mostrando que ouviram o que foi dito nesta Casa. Segue informando que a Justiça se manifestou em favor dos agentes de saúde, cujos direitos não estão sendo cumpridos pela prefeitura. Salaria que fez um pedido de informação para saber quanto a Empresa Milanez & Milaneze, que realiza a Feira do Mármore e do Granito, pagou à prefeitura pelo uso da área do parque de exposição, já que os empresários do setor pagaram preços altíssimos pelos estandes. Pontua que a Empresa Milanez & Milaneze arrecada mais de 100 milhões de reais por ano com a venda de estandes, chegando a 20 milhões só em Cachoeiro. Cita que, no passado, fez pedidos de informação para saber quanto a prefeitura recebeu de ISS dessa empresa. Reclama que não o deixaram, como vereador, entrar no parque de exposição, que é uma área pública. Reflete a que ponto chegou Cachoeiro de Itapemirim e diz ter feito uma representação sobre o ocorrido no Ministério Público. Frisa que os vereadores não podem ser cachorrinhos de certos empresários, como os da Empresa Milanez & Milaneze. Questiona se os vereadores receberam convite para a Feira do Mármore e do Granito, realizada em área da Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim, e conclui que eles são discriminados, jogados às traças, sem moral perante às empresas de fora do Município, estando na hora de reagirem contra essa situação, exigindo respeito como representantes do povo. Lembra que a Empresa Milanez & Milaneze tem sede em Vitória e o dinheiro que arrecada não fica em Cachoeiro. Comenta que as empresas de fora de Cachoeiro que fazem negócios na Feira do Mármore e do Granito destacam nota fiscal, e questiona onde é pago o imposto. Informa que, quando faz evento em Vitória, o imposto que é pago fica retido lá. Finaliza repetindo que a Câmara Municipal precisa ser respeitada, razão pela qual deseja saber quanto a Empresa Milanez & Milaneze pagou de ISS ao Município de Cachoeiro para ver esse valor utilizado nas obras que estão paradas na cidade. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Inicia ressaltando que há vinte anos a Feira do Mármore e do Granito ocorre em Cachoeiro de Itapemirim e, portanto, se não é recolhido imposto, trata-se de um erro do passado. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Esclarece que o recolhimento de ISS é originado do fato gerador, que é local. Informa que é preciso saber que tipo de serviço a Empresa Milanez & Milaneze está prestando, já que ela prepara a Feira do Mármore e do Granito e cobra por isso. Deixa claro que, mesmo que a sede fiscal da empresa seja em Vitória, o ISS deve ser recolhido aos cofres de Cachoeiro e, se isso não é feito, é preciso saber se há algum tipo de acordo de contrapartida com a prefeitura. Adianta que vai se inteirar sobre esse assunto. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Repete que esse é um erro que vem ocorrendo há muito tempo. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Enfatiza que há quatro anos vem fazendo pedido de informação à prefeitura sobre essa situação, sem obter resposta. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Manifesta sua preocupação quanto à saída da Linha Vermelha para a Avenida Jones dos Santos Neves, onde sempre ocorre tombamento de caminhões, carros e motos, vez que a pista é desnivelada, inclusive informa que já fez notificações tanto à Secretaria Municipal de Obras quanto ao DER, que é o responsável por aquela via. Encerra adiantando que fez uma indicação para o embelezamento do Rio Itapemirim, proposta essa que não representará nenhum prejuízo para o meio ambiente. / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Rodrigo Pereira Costa:** — Começa informando que os vereadores, os secretários e o

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

4

prefeito visitaram algumas unidades de saúde de Cachoeiro que estão em obras, a exemplo das do Novo Parque, do Aberlado Machado e do Gilson Carone. Diz que ficou otimista com as obras, porque vão humanizar os serviços de atenção básica de saúde no Município, trazendo qualidade no atendimento à população. Comenta que a UPA do Bairro Marbrasa tem uma estrutura muito grande e atenderá urgência e emergência, desafogando o Posto Paulo Pereira Gomes. Destaca que esteve no Hospital Evangélico e que ficou preocupado com a possibilidade de diminuição dos serviços prestados, já que a entidade não está dando conta de atender a todas as demandas de saúde geradas no Sul do Estado e também em outras partes do Espírito Santo. Observa que o Governador Paulo Hartung está no governo há quase um ano, já tendo se pronunciado, alegando que a contenção de despesas é devido ao rombo nas contas do Estado, o que não se confirmou pelos relatórios financeiros, que, ao contrário disso, mostraram que o Espírito Santo estava em ordem. Lembra que a ideia do secretário de Saúde era regionalizar o serviço de saúde, ou seja, que cada região atendesse às necessidades de seus moradores, o que ainda não ocorreu. Ressalta que a Santa Casa, o Hospital Evangélico e o Hospital Infantil enfrentam dificuldades, e o Estado não dá nenhuma contrapartida, o que pode gerar queda na oferta de serviços de saúde na região, com o atendimento andando na contramão do que seria ideal. Diz-se muito preocupado com a diminuição do número de leitos na região, com o aumento constante da demanda, deixando claro que, dentro desse processo, não exime de responsabilidade a Secretaria Municipal de Saúde. Recorda que o Programa Mais Médicos foi uma grande cartada quanto à atenção básica, já que os cubanos atendem integralmente. Contudo, constata que, apesar de o Posto Paulo Pereira ter diminuído sua lotação, a efetividade do serviço básico ainda precisa melhorar muito, já que não basta haver médico atendendo em tempo integral, é necessário dar resolutividade, de maneira a que menos pessoas sejam internadas nos hospitais. Segue ressaltando que é constante a sua fala no sentido de que se dê prioridade à base, ao atendimento preventivo. Quanto ao desejo de todos de que o nosso Município tenha um hospital geral estadual, cita o Jayme Santos Neves, na Serra, que é um hospital onde são ofertados vários serviços, atendendo à demanda do Norte do Estado, enquanto aqui, no Sul, a Santa Casa necessita de ajuda, o Hospital Evangélico está quase sem condições de atender por falta de vagas e o Infantil carece de apoio para se manter. Relata o episódio envolvendo um paciente oriundo do hospital de São José do Calçado, precisando de uma UTI, sendo que, mesmo com o Hospital Evangélico comunicando não haver vaga, foi trazido na maca, na marra, sem pedido de transferência e sem passar pela central de vagas. Frisa que foi uma complicação danada na porta do Hospital Evangélico, dando até boletim de ocorrência, e, sem vaga no pronto socorro, foi preciso se virar nos trinta, colocando o paciente para dentro, evitando ser enquadrado por omissão de socorro. Aponta que a força da Câmara junto ao Governo Estadual é pequena e atribui aos deputados estaduais a responsabilidade de fazer essas cobranças junto ao secretário Estadual de Saúde para que olhe mais para a Região Sul antes que a situação piore e serviços sejam até extintos. Argumenta que a lei que rege o SUS diz que a saúde é direito de todos e dever do Estado, cabendo a tal ente dar uma resposta para o povo. / **Aparteando Leonardo Pacheco Pontes:** — Fala sobre a surpresa que há dois anos um casal de amigos seus teve ao sofrer um acidente em Marechal Floriano, sendo encaminhado para o Hospital Jayme Santos Neves, Município da Serra, diante da qualidade do

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

5

atendimento visto lá. Lembra da situação do chamado elefante branco em Cachoeiro, citando que construir um hospital é fácil, equipá-lo é que é difícil, enquanto que no da Serra tudo é de primeiro mundo. Relata que, meses depois, leu no jornal que o Ministério Público Estadual tinha entrado na justiça para tirar uma associação para qual o atendimento havia sido terceirizado. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Esclarece que se trata de uma OSCIP. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Explica que a intenção do Ministério Público era fazer com que a tal OSCIP fosse afastada para que o Estado assumisse diretamente o controle do hospital. Indaga se o Vereador Rodrigo tem conhecimento de como está essa situação. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Diz que, se não se engana, o hospital ainda está terceirizado e acrescenta que a visão do Tadeu, antigo secretário de Saúde, era terceirizar toda a saúde estadual. Comenta que o atual secretário sequer da área de saúde é, sendo um administrador que veio com a fala de regionalizar o setor. Salienta não ser de seu conhecimento a política que vem sendo implantada nessa área, visto que não tem sido divulgado nada nos jornais, mas consegue analisar que a coisa está se afunilando, sem nenhuma luz no fim do túnel que aponte uma melhoria no atendimento à saúde. Discorre sobre o encontro de vereadores ocorrido na Assembleia Legislativa, ocasião em que representou Cachoeiro, e destaca que foi muito bom o debate organizado pelo Deputado Enivaldo dos Anjos, tendo sido marcado um retorno para 12/10, com as presenças dos secretários Estaduais de Saúde e de Segurança. Segue reforçando o convite para que os colegas vereadores participem em massa e com pauta definida dessa nova reunião, ressaltando que sentiu falta de mais representantes do Sul, principalmente considerando o quanto essa região está desprovida de recursos do Estado. Encerra valorizando a força que poderá advir da união dos dezenove vereadores e desejando que o governador se atente para a situação dos hospitais da Região Sul, especialmente os de Cachoeiro, para que não se percam os serviços prestados com qualidade, mesmo diante de tantos problemas. / **José Carlos Amaral:** — Inicia parabenizando as igrejas presbiterianas de Cachoeiro, do Estado e do Brasil que completam cento e cinquenta e três anos de fundação, todos eles dedicados ao trabalho de evangelização. Prossegue discorrendo sobre a situação dos acidentes ocorridos na Avenida Fioravante Cipriano, onde, na semana passada, um caminhão bateu de frente com outro, sendo que ontem houve mais um na curva próxima à residência do Darcy Cipriano. Salienta que a prefeitura poderia muito bem colocar uma placa lá, conforme o secretário lhe prometeu. Diz que, mesmo com a empresa comprando os tachões, a prefeitura nada fez e indaga se será preciso ir ao Ministério Público solicitar providências, mostrando quantas pessoas já foram acidentadas naquele trecho, ou mesmo jogar lá um caminhão de cimento ou de terra na madrugada e fechar a via. Cita que no Bairro Zumbi há várias faixas e quebra-molas nas Ruas Augusto Nogueira, Renê Nogueira e outras e que está na hora de a prefeitura corrigir a situação do trecho ao qual se referiu onde acidentes já deixaram pessoas na cadeira de roda, especialmente na entrada do viaduto. Informa que esteve no Bairro Gilson Carone e constatou que a situação lá está feia de tanta sujeira e buracos, sem contar a vergonha que é o córrego. Registra que também esteve olhando a situação dos córregos dos Bairros Aeroporto e Coramara e, quando encontrou o Vereador Brás ajudando na colocação de uma ponte, esse o informou que não havia aquele cano que capta o esgoto por trás da viação de ônibus, essa mesma da qual mudaram de nome como mutreta para ganharem a licitação. Reforça suas

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

6

palavras avisando que chamará um representante da Odebrecht para ir até lá, já que, tendo cavocado toda aquela beirada para fazer a cabeceira da ponte, o Vereador Brás disse não ter encontrado o cano. Segue reclamando da situação da beira da linha no Bairro Valão, registrando que são buracos, lâmpadas apagadas e sujeira. Diz que o carro fumacê tem andado em bairros de ricos, enquanto os pobres estão pedindo socorro, a exemplo do povo da beira da linha no Bairro Valão, dos córregos do Gilson Carone e Coramara. Comenta que o veneno não está valendo de nada, porque é preciso observar um ciclo de passagem do carro para deter o foco dos mosquitos e que é por isso que no Bairro Valão eles estão praticamente carregando as pessoas. Aponta a necessidade de limpeza da Rua Fioravante Cipriano, nos Bairros Boa Vista e Aeroporto, destacando também que o Distrito de Itaoca está uma vergonha, tamanha sujeira e quantidade de buracos. Comunica que também esteve em Conduru, nas localidades de Cafundó, Forquilha e Córrego da Galinha, onde nada é feito. Salienta que muita coisa é obra municipal, e ficam jogando a culpa em cima do governador. Diz até já ter perguntado a Paulo Hartung se ele é o prefeito de Cachoeiro de tanta culpa lançada sobre ele no que se refere às obras paralisadas neste Município. Acusa que a máquina só vai e patrula até o Josélio, onde há um forró dos bons, e para lá não fazem nada, deixando aquelas entradas à direita abandonadas. Lamenta saber que a limpeza pública, a coleta e a varrição de Cachoeiro custam mais de 1 milhão de reais, além dos famosos aditivos, mas que a coisa fica pior a cada momento. Reportando-se ao Vereador Maitan, indaga-o se o Secretário Neném Cadável cumpriu o acordo feito com ele sobre a Tijuca. Constatou que, mesmo com o referido vereador tendo se comprometido a pagar pelo solo brita, não teve o atendimento desejado para o seu distrito. Questiona se fizeram lavagem cerebral no prefeito que não escuta nem vê nada e não acorda para essa situação. Afirma que, se o prefeito fosse inteligente, mandaria alguém aqui para ouvir o que ele e os Vereadores Lusinho e Maitan falam na Câmara. Pergunta ao Vereador Brás se ele achou os canos verdes da Odebrecht no córrego do Coramara. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Diz que há um cano verde atrás da Secretaria de Interior e de lá para cima não. / **José Carlos Amaral:** — Afirma que o cano verde passa no Bairro Aeroporto. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Conclui que há uma parte no meio, onde não é feita a coleta do esgoto. / **José Carlos Amaral:** — Finaliza dizendo que vai andar pela beirada dos córregos para ver a real situação da coleta de esgoto. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Inicia dizendo que prestou atenção à fala do Vereador Rodrigo quando comentou sobre os deputados que não ajudam Cachoeiro. Diz que, em nenhum momento, vê Cachoeiro sendo amparado na Assembleia Legislativa do Espírito Santo e lembra que as eleições estão próximas. Registra que o povo de Cachoeiro não é cego e sugere que vote em vereadores que, provavelmente, serão candidatos a prefeito. Afirma que quem faz muito por Cachoeiro são os vereadores, que sofrem e apanham, mas conhecem bem as suas dificuldades do Município, enquanto os deputados nada fazem por ele. Enumera os Vereadores Maitan, Jonas, Brás, David, Ely, Elias e Osmar e diz que todos conhecem bem Cachoeiro. Deseja que o povo veja de forma diferente os vereadores que serão candidatos a prefeito. Esclarece que não será candidato, porque prefere bater, já que não conseguirá resolver tudo o que é necessário. Explica que, com três mandatos de vereador, aprendeu que há momento certo para os deputados estaduais e federais e senadores fazerem as emendas para os Municípios, mas que só as fazem quando há interesse

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

7

da parte deles. Lembra que o deputado do PSDB, o Mansor, não fez nada por Cachoeiro. Cita a história que foi contada de que todos os deputados teriam dado 1 milhão de reais para a Santa Casa, mas que a entidade está sempre quebrada. Assim, conclui que eles deveriam ter vergonha na cara e não levar esses cheques àquela entidade, porque, segundo o ditado, o que a mão direita faz, a esquerda não deve saber, ou seja, entende que o dinheiro deveria chegar às instituições sem alarde. Observa que três obras boas foram feitas no Distrito de Córrego dos Monos, sendo uma quadra e uma creche, com dinheiro que ele conseguiu em Brasília, e uma rua que acabou de ser asfaltada. Registra que o rapaz que fez o asfaltamento não vai receber pela obra, porque morreu no acidente ocorrido no Estado de Mato Grosso. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Registra que esse mesmo rapaz, de nome Agildo, pegou a obra de um muro de arrimo, atrás do Clube do Tiro, no Bairro Vila Rica. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Ressalta que empresas receberam para fazer obras, mas não as finalizaram, e deseja saber o que a prefeitura fará quanto a isso, já que o contrato fala em multa e devolução do que foi recebido nesses casos. Comenta que nem multa foi aplicada, simplesmente deixaram para lá porque o empresário quebrou. Analisa que quem perde com isso é o povo de Cachoeiro. Destaca que as emendas destinadas a Córrego dos Monos foram apresentadas pelo Senador Magno Malta, que não fez mais do que a sua obrigação, já que foi eleito pelo povo. Afirma que não vê nenhuma obra feita através de emenda dos deputados. Repete que o povo precisa enxergar que há bons concorrentes à prefeitura dentro desta Casa, como os Vereadores Alexandre Bastos, Maitan, Júlio e Léo, sendo que esse último realmente tem sido PT, enquanto outros vão sair desse partido para serem candidatos. Questiona se eles têm vergonha de assumir que são do PT, já que ele, Luisinho, tem coragem de dizer que faz parte do Democratas. Salaria que, infelizmente, a política traz desgosto, pois, mesmo a pessoa querendo andar direito, não a deixam agir dessa forma. Lembra que foi eleito três vezes com os votos de seus amigos e sem gastar muito dinheiro, tendo sempre trabalhado com decência e cuidando do povo. Ressalta que não há segurança em Cachoeiro e lembra que a sua casa foi assaltada há pouco tempo pela segunda vez consecutiva. Diz que prestou queixa no primeiro e no segundo assalto, depois o chamaram à delegacia para denunciar o ladrão, que sequer sabe quem é. Argumenta que há momentos em que a polícia quer que o cidadão comum faça o trabalho que compete a ela e isso ocorre, porque tudo deve vir de cima para baixo, sendo que lá em cima ninguém olha pelo povo e as portas em Vitória vivem fechadas. Critica os deputados, destacando que eles se acham deuses, a quem as pessoas devem pedir as coisas. Segue registrando que, quando um deputado bater na porta da sua casa para pedir voto, ouvirá o que quer e o que não quer. Declara ter votado em Jackson Rangel para deputado por conta de um compromisso seu, do qual não se arrepende. Informa que enviou uma mensagem para o único deputado que se diz do Sul do Estado, pedindo ajuda para os produtores rurais, mas que o mesmo não lhe respondeu. Lembra que quatro anos passam rápido e que o povo está mudando a forma de votar. Elogia a postura digna do Vereador Alexandre Bastos e o aconselha a se manter assim. Acentua que, quando lhe perguntam quanto a Ferraço, sua resposta é que o está aticando, assim como aos Deputados Rodrigo e Mansor, para que trabalhe pelo povo. Acrescenta que votou em Ferraço para que ele trabalhe, e não para puxar o seu saco, já que não precisa de nada desse deputado, tendo em vista que o seu salário dá para

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

alimentar a sua família e ainda ajudar os amigos. Esclarece que sempre que procura Ferraço é bem atendido, mas é o povo que precisa de atenção. Diz ter visto em Vitória uma pessoa receber o currículo de alguém que pedia trabalho e jogar fora, o que o levou a concluir que quem pede ajuda a político para conseguir emprego está se humilhando. Frisa que há muita safadeza no meio político e que o povo está abandonado. Finaliza citando que, se cada um falar sobre esse assunto, será igual àquele beija-flor que tenta apagar o fogo na floresta com as gotinhas de água que caem do seu bico. / **Delandi Pereira Macedo:** — Inicia dizendo que o Vereador Amaral comentou sobre a questão dos agentes de saúde e de combate a endemias, que fazem um trabalho fantástico e importante para o Município e têm o direito de receber o piso salarial determinado por lei federal. Destaca que participou de duas reuniões com a Agersa para tratar, entre outros assuntos, do lançamento irregular dos efluentes nos córregos de Cachoeiro e que esta semana recebeu reclamações de moradores do Bairro Coramara quanto a isso, devido ao mau cheiro. Lembra que naquele local já existe o encanamento para as ligações de esgoto, mas os moradores e também as empresas continuam lançando os efluentes no córrego. Relembra que, na sessão anterior, falou sobre o Bairro Amarelo, destacando que, apesar de a associação de moradores fazer um trabalho brilhante e haver mais de trezentas casas que têm o esgoto ligado ao cano que coleta esses resíduos, outros efluentes ainda são lançados no córrego, causando prejuízo ambiental. Cita que o problema no Amarelo não é tão grave quanto ao que ocorre em outros bairros. Explica que a Agersa e a Odebrecht estão fazendo um levantamento de todas as residências com ligações irregulares e questiona quem vai notificar os moradores e como será o procedimento. Explica que o caso é semelhante ao de ligação de energia elétrica, quando o proprietário faz instalação da casa, levando-a até o relógio e a Escelsa conclui o serviço. Esclarece que usa o termo efluente porque, às vezes, as pessoas entendem que esgoto é apenas o que é produzido no banheiro, mas não é. Deixa claro que todo o efluente, seja primário ou secundário, é prejudicial ao meio ambiente e deve ser lançado no cano que coleta o esgoto. Frisa que o proprietário deve preparar tudo e, depois, chamar a Odebrecht para fazer a ligação do ponto até onde está sendo feita a captação dos efluentes. Afirma que, mesmo sendo um serviço caro, sente-se orgulhoso por Cachoeiro ter um sistema de captação de esgoto importante. Arrisca a dizer que cerca de 90% das residências de Cachoeiro têm um lugar para lançar os efluentes de forma legal, mas isso não ocorre, porque as pessoas não estão cumprindo as suas responsabilidades e, assim, o meio ambiente vai ficando degradado, além do mau cheiro insuportável que há em determinadas regiões. Acentua que a fiscalização precisa agir e notificar os proprietários de residências, pois, assim, vão acertar a situação rapidamente. Devido a sua experiência como secretário de Meio Ambiente, diz acreditar que a maioria pessoas e das empresas não quer fazer as coisas de forma irregular. Explica que haverá uma reunião para tratar de quem será a responsabilidade da fiscalização e da autuação dos donos de imóveis que não queiram fazer a ligação do esgoto de forma correta, se do setor da Vigilância Sanitária, do de Posturas ou da Secretaria de Meio Ambiente, adiantando que será necessário aprovar um projeto de lei na Câmara para definir essa situação. Elogia o Fernando Moura por ser muito atencioso e diz que já lhe passou essa demanda assim como também à Empresa Odebrecht. Comenta que o prejuízo por essa situação não é apenas de uma pessoa, mas de toda a comunidade que vive à beira dos córregos.

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

9

Registra a presença do vice-presidente da FAMMOPOCI, que está acompanhando esse processo também. / **Aparteando Rodrigo Pereira Costa:** — Comenta que é imprescindível a participação da FAMMOPOCI nesse processo. / **Delandi Pereira Macedo:** — Reflete que é importante para o Município que esse problema seja solucionado. Registra a presença do seu irmão Joelson Macedo, empresário do setor de material de construção em Soturno. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — Comenta que o discurso do Vereador Delandi vem em bom momento, já que não entende nem aceita o fato de a Odebrecht ou a Agersa afirmar que 90% do esgoto de Cachoeiro de Itapemirim estão sendo coletados, pois, nos Bairros Coramara, Gilson Carone e Amarelo, além dos distritos, esse percentual não bate. Diz que é importante ter dados sobre esse levantamento para saber a realidade dos números apresentados. / **Delandi Pereira Macedo:** — Diz acreditar que o Município tem 90% da rede instalada e que a coleta é outra história a ser verificada. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Aponta que as pessoas não fazem a ligação do esgoto à rede de coleta, porque é muito caro, sendo 75% do valor da conta de água. / **Delandi Pereira Macedo:** — Comenta que a fala do Vereador Brás é interessante, mas que a ligação de dentro de casa até a rede de esgoto é de responsabilidade do proprietário do imóvel. Informa que há um excedente na concessão da tarifa social, já que, segundo a lei, o Município tem o direito de conceder esse benefício para até mil e quinhentas famílias com um rendimento baixo e que consuma pouca água. Registra que tal excedente gira em torno de 300 a 400 mil reais, valor esse que fica reservado em uma conta, visto que há pouco mais de novecentas famílias cadastradas no tarifa social. Assim, propõe que o referido recurso seja oferecido às famílias de baixa renda para que façam a ligação da rede, até porque a lei permite que esse dinheiro seja usado em projeto de saneamento. Segue citando que o Jornal A Gazeta divulgou uma matéria sobre as rodovias do Estado com o maior índice de acidentes, estatística essa em que a Avenida Jones dos Santos Neves, na altura do Posto Caiçara, aparece na 23ª colocação, sendo, portanto, uma área que necessita urgentemente de uma intervenção por parte da Secretaria de Trânsito, inclusive com a construção de um viaduto. Indaga por que não fazem lá uma demarcação, uma faixa de pedestre com vistas a evitar tantos acidentes. Apela ao responsável pela Secretaria Municipal de Trânsito que olhe por aquela região e também pede o apoio do Vereador Fabrício, que tem uma ligação direta com a referida pasta e é inteligente para isso, basta ver o trabalho que fez na Ilha da Luz. Lembra que o trânsito foi municipalizado, embora a área da Avenida dos Santos Neves seja do Estado. Finaliza registrando que, na sessão anterior, solicitou a realização de audiência pública para tratar da lei de meio ambiente e que, agora, elas foram marcadas para os dias 16 e 23/09, ocasião em que serão convidados alguns entes envolvidos com o tema, como representantes do Ibama, do IDAF, do Ministério Público, da OAB, do CPDM e também da Comissão de Meio Ambiente da Câmara, de maneira a que os vereadores possam votar os projetos que realmente destravem os empreendimentos no Município. / **David Alberto Lóss:** — Inicia dizendo que não é preciso ser economista para saber que um dos maiores problemas que liquidam o sistema capitalista é o desemprego. Salienta que no Brasil hoje há oito milhões e quatrocentos mil desempregados, sendo um ciclo vicioso, já que quem não trabalha não consome ou consome menos, o que faz com que a indústria fabrique pouco e o comércio venda menos. Conclui que, se não é possível defenestrar a presidente, que foi

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

eleita pelo povo, o governo precisa mudar os rumos. Diz que é preciso que o clamor do povo chegue até a Presidente Dilma para que ela troque todos os ministros e reduza a quantidade de ministérios, vez que muitos não estão funcionando. Pergunta por que o governo não tem dinheiro para pagar agora os aposentados, se ninguém deixou de contribuir com a previdência. Analisa que isso o leva a acreditar que o Governo Federal lançou mão dos recursos do INSS para cobrir outras despesas. Segue declarando que tem certas reservas quanto ao sistema parlamentarista de governo praticado em outros países, mas sabe que o mesmo possui uma vantagem, já que o rei reina, mas quem governa é o primeiro-ministro; assim, se esse for alvo de um escândalo ou tomar uma medida nociva ao interesse público, logo renunciará. Dando continuidade ao seu pronunciamento, faz um elogio ao evento “História e Cultura”, promovido pela Universidade Aberta do Polo Cachoeiro, quando o professor João Eurípedes Franklin Leal recebeu o Título Heródoto, outorgado pela Câmara Municipal, além da Comenda Rubem Braga, que veio de Vitória, através da vice-presidente da Assembleia Legislativa. Reforça a informação dada pelo Vereador Delandi de que serão realizadas duas audiências públicas: uma no dia 16/09, no plenário da Câmara, quando haverá um debate sobre os Projetos de Lei 136, 137, 138 e 139/2015 que tratam do zoneamento da área rural, sendo importante da presença também das pessoas que residem nos distritos do Município. Lembra que cabe à Câmara dar grande publicidade a essas audiências. Acrescenta que, no dia 23/09, haverá outra audiência pública para discutir sobre os Projetos de Lei 132, 133 e 140/2015 que tratam do licenciamento e das taxas a serem cobradas pelo setor de meio ambiente, quando será oportuna a presença de representantes dos sindicatos, do segmento do mármore e do granito, do Ministério Público, da OAB e de outras instituições, além dos vereadores e dos secretários municipais para debaterem esse assunto, tendo em vista que a Câmara não quer aprovar propostas que sejam nocivas às empresas nem à população. Diz-se amplamente favorável à liberdade de imprensa, que não pode ser amordaçada em hipótese alguma, mas pede que a população tenha cuidado quanto às notícias que recebe em relação ao Legislativo, que é o poder mais importante de um Município. Segue discorrendo sobre a parábola dos espinhos, contando que alguém tinha que governar a floresta, sendo convidados o cedro, que não aceitou por querer continuar a produzir uma madeira maravilhosa, a oliveira, que também declinou do convite, porque queria continuar a produzir a oliva e a azeitona, sendo o mesmo também declinado pela peroba, que preferiu se dedicar só à madeira que fornecia, restando apenas o espinho, o qual logo aceitou o convite. Compara tal parábola com essa história de que vereador deve ganhar apenas um salário mínimo, pois, assim, os espinhos serão eleitos. Cita que, de cada 100 reais do Município, a Câmara recebe apenas 6 reais, sobrando 94 reais para o Poder Executivo. / **Aparteando Fabrício Ferreira Soares:** — Deixa claro que vereador, o qual a população acha que é o maior custo da Câmara Municipal, é o que menos gasta. Justifica sua afirmação, dizendo que, se colocarem o salário dos vereadores proporcional ao que é arrecadado, vão perceber que eles praticamente não custam nada. / **David Alberto Lóss:** — Registra que em seis anos e meio, ou seja, de 2009 para cá, o salário mínimo no Brasil subiu 69.46%, enquanto o subsídio do vereador aumentou 11.6%. Analisa que algumas pessoas da imprensa tentam desmoralizar o Poder Legislativo. / **Aparteando Wilson Dillems dos Santos:** — Pergunta se o vereador tem a informação de qual foi o percentual de aumento

10

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

de salário do Poder Judiciário ao longo desses anos. / **David Alberto Lóss:** — Explica que em 2008 a Câmara aprovou o subsídio dos vereadores para 2009 em diante, porém, votou isso depois das eleições; então, quando os novos parlamentares assumiram o mandato, o salário estava fixado em 6 mil 192 reais. Segue informando que o Ministério Público anulou tal decisão, tendo o subsídio diminuído para 5 mil e 400 reais, por ter sido aprovado depois das eleições, quando vários vereadores tinham sido reeleitos, subentendendo-se terem legislado em causa própria. Faz uma comparação dos últimos dez anos, quando o subsídio dos vereadores era de 6 mil 192 reais e hoje está em 6 mil 800 reais bruto. Propõe que, se é para trabalhar de graça, que os vereadores trabalhem, mas que o mesmo também aconteça com a presidente da República, com os membros do Congresso Nacional, com os conselheiros tutelares, promotores de justiça e até juízes, de maneira a que todo mundo trabalhe pelo bem na Nação Brasileira. Questiona por que mexer só com o salário do vereador. Registra que na antiga União Soviética, no Poder Judiciário, não havia juiz de carreira, sendo que o profissional saía do seu serviço e ia fazer os julgamentos, sem remuneração. Pergunta se um médico, por exemplo, deixaria o consultório para vir para a Câmara receber 800 reais por mês e conclui que provavelmente esse profissional não se candidataria. Cita que há emissoras de televisão e jornais que adoram a ditadura e acrescenta que Getúlio Vargas, em 1937, no Estado Novo, fechou todas as Câmaras Municipais. Diz que, assim, aqueles que querem a ditadura, seja civil ou militar, é só acabarem com o Poder Legislativo. Deixa claro que o Congresso não é ruim, e sim os deputados, os senadores, os parlamentares que são safados e corruptos, não sendo correto desmoralizar o Poder Legislativo sob pena de haver governos autoritários até nos Municípios, com o prefeito com total poder nas mãos. Finaliza dizendo que deseja ver nesses poderes árvores que deem bons frutos. / **Elias de Souza:** — Diz que o companheiro Amaral, que não está presente no plenário, apresentou um pedido de informação referente à Empresa Milanez & Milaneze, mas que ele, Elias, fez questão de buscar na Secretaria da Fazenda um demonstrativo anual, constatando que a referida empresa vem contribuindo sim com o ISS para os cofres do Município, inclusive repassará esse documento às mãos do Vereador Luisinho. Registra que se tratam de valores consideráveis nos cofres do Município e também que a empresa cobra dos empresários que lá expõem seus produtos. Informa que os valores pagos pelas empresas e arrecadados pelo Município acontecem exatamente de 2005 para cá, visto que, até 2004, eles eram cobrados diretamente dos expositores, não havendo uma organização. Segue pontuando que hoje o Município cobra da empresa que promove o evento e ela, por sua vez, dos expositores quando vende os estandes. Diz acreditar que quem cobrava isso era a própria exposição, administrada, na época, pela Acepes, havendo uma desorganização total. Conclui que na verdade as empresas não pagavam e faziam acordos para exporem suas mercadorias lá. Repete que de 2005 para cá, conforme documentação contábil financeira, as empresas pagam rigorosamente aquilo que a legislação determina, indo até o limite máximo de 5% de ISS. Segue comentando que o presidente da Câmara recebeu, na semana passada, um documento do Sindirochas. Dirigindo-se ao Vereador David, diz que recebeu uma farta documentação do Secretário Paulo, dando clareza aos fatos que vêm acontecendo desde maio nas reuniões com representantes da OAB, IDAF, CREA, Acisci, Polícia Ambiental, Sindirochas e todos os segmentos que fazem parte do Conselho Municipal

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

de Meio Ambiente. Salienta que, segundo o secretário, o setor de rochas é a minoria, representando apenas 18% das licenças feitas pela Secretaria de Meio Ambiente de Cachoeiro. Afirma não ter dúvida de que o segmento de rochas é extremamente importante para o Município, mas destaca que o Sindirochas, que tem uma cadeira cativa no conselho e conhecimento de todas as reuniões, inclusive assinou as atas, veio exatamente propor aquilo que é contrário ao que estavam discutindo. Diz-se favorável à realização de audiência pública, onde haverá debates com vistas a enriquecer os projetos quanto à questão dos licenciamentos. Cita que nada do que será feito poderá ultrapassar o que determina a legislação federal, sendo que o próprio projeto do Poder Executivo trata exatamente disso. Aponta que os técnicos da Secretaria de Meio Ambiente que elaboraram os projetos de lei tiveram essa preocupação e acrescenta que a farta documentação da secretaria demonstra a lisura do processo em relação aos conselheiros do meio ambiente. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Diz acreditar que o Sindirochas não tinha conhecimento do projeto na íntegra, sendo que o pomo da discórdia não diz respeito exatamente ao meio ambiente, e sim a valores e taxas estabelecidos e também dar poderes ao Executivo para legislar através de decretos, visto que isso até então era feito por lei. Lembra que há uma legislação federal que rege essa matéria e registra que os pareceres da Casa não são contrários aos projetos, apenas remetem à necessidade de realização de audiência pública. / **Elias de Souza:** — Agradece a atenção de todos. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Registra que o tour feito com cerca de onze ou doze vereadores, o prefeito e alguns secretários para conhecer quatro ou cinco novas unidades de saúde que estão sendo construídas em Cachoeiro o alegrou muito, pois considerou tais obras de excelente padrão de qualidade e em locais estratégicos do Município, o que favorecerá à sociedade mais carente. / **Aparteando Fabrício Ferreira Soares:** — Ressalta que todas as unidades de saúde estão sendo construídas com o dinheiro da municipalidade, mas equipadas com recursos de emendas parlamentares propostas pela Deputada Suely Vidigal, do PDT, a quem parabeniza. Reforça que todos os equipamentos, de cadeira a aparelhos, foram adquiridos com recurso federal, sem usar um centavo da municipalidade. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Salienta que a decisão de fazer uma unidade do outro lado do Município, dividindo-se cem mil habitantes para lá e cem mil para cá, mais próximos ao Posto Paulo Pereira, foi muito importante. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Concorda com a importância dessa localização estratégica de alguns postos de atendimento básico de saúde, especialmente aquele do Conjunto Marbrasa, unidade essa, arquitetonicamente falando, duas vezes superior à do Posto Paulo Pereira, no Bairro Baiminas, numa concepção mais moderna para o bom atendimento aos munícipes. Quanto à divisão citada pelo Vereador David, de cem mil habitantes para o Sul e cem mil para o Norte, analisa que o posto naquela região propiciará um maior número de atendimentos, uma vez que, geograficamente, aquele local tem uma demanda superior advinda dos distritos e de Municípios vizinhos, que, querendo ou não, direcionam seus pacientes para Cachoeiro de Itapemirim. / **Aparteando Rodrigo Pereira Costa:** — Comenta que, pela qualidade da nova UPA construída e diante do rótulo criado em relação ao Posto Paulo Pereira, muitas pessoas que moram na região aqui de baixo vão buscar atendimento lá. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Concorda com o vereador e parabeniza o prefeito pela obra. Dentro da visão que os vereadores puderam ter quanto à ampliação da quantidade e da qualidade do atendimento de

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

saúde, chama a atenção exatamente para a publicidade, a divulgação, através da mídia, mostrando ao povo essas obras que estão sendo construídas em Cachoeiro de Itapemirim. Sugere que esse trabalho seja mostrado através da televisão, pois isso é de suma importância tanto para a visão administrativa quanto para a política. / **Aparteando Rodrigo Pereira Costa:** — Solicita que os líderes comunitários, as lideranças de base, também sejam levados a conhecer essas estruturas. Reconhece que, embora seja da área de saúde, ainda não tinha feito um tour dessa forma, analisando todos os detalhes, motivo pelo qual ficou muito feliz ao ver as novas unidades de saúde. / **Aparteando Carlos Renato Lino:** — Diz que também participou dessa visita às unidades de saúde, inclusive parabeniza o prefeito por essas belíssimas obras em andamento e pela escolha do Secretário Felipe. Justifica a sua fala por acreditar que tenha sido esse rapaz que começou a articular com o prefeito esse convite aos vereadores para também visitarem as obras. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Segue registrando que apresentou o Projeto de Lei 157/2015 que desobriga obesos e grávidas, a partir do sétimo mês de gravidez, a passarem pela roleta, pela catraca dos ônibus de Cachoeiro de Itapemirim, por entender que é papel do vereador, baseado na Constituição Federal e dentro da legalidade, oferecer conforto, segurança e dignidade às pessoas. Comenta que tem visto algumas matérias jornalísticas com comentários até negativos com relação a pessoas obesas que enfrentam problemas quanto a sua mobilidade. Manifesta o desejo de contar com o apoio dos colegas a esse projeto, frisando que o mesmo em nada vai prejudicar a empresa de transporte, visto que a grávida ou o obeso não deixará de pagar a passagem, apenas terá acesso preferencial, não tendo a obrigação de passar pela roleta. Classifica esse como um projeto importante, inclusive destaca que a empresa já aceitou a proposta até para evitar uma série de constrangimentos. / **Aparteando Rodrigo Pereira Costa:** — Parabeniza a iniciativa do colega, pois considera tal projeto importante, já que vai atingir uma grande faixa da população do Município. Diz que fica triste ao ver no facebook alguns munícipes dizerem que vereador não trabalha nem cria leis importantes. Analisa que quem diz isso não vem à Câmara acompanhar as sessões nem entra no site para ver quais projetos os vereadores apresentaram. Conclui que essa proposta do Vereador Wilson, assim como outras dos demais colegas, é importantíssima para o Município. Cita que os corneteiros de plantão, aqueles que não conhecem nada do que os vereadores fazem, vivem criticando e denegrindo a imagem da Câmara, quando os parlamentares da Casa estão sim trabalhando com criatividade para aprovar leis que beneficiem a população de Cachoeiro. Antecipa que o parecer da Comissão de Saúde a esse projeto será positivo. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Comenta que, segundo o IBGE, de cada dez pessoas, seis estão com excesso de peso, sendo um obeso em cada cinco pessoas do país. Ressalta que oitenta e dois milhões de brasileiros estão acima do peso, dado esse muito importante. Analisa que há dez, quinze anos, o Brasil estava em uma situação relativamente privilegiada, com 10%, 15% de obesos, mas deve chegar, em 2020, ao índice de um obeso para cada três brasileiros. Continua o seu pronunciamento, falando de seu amor por Cachoeiro de Itapemirim, embora saiba que a topografia do Município não seja nada favorável. Ressalta que há um rio cortando a cidade, dando-lhe uma beleza natural, o que, em sua visão, poderia ser muito mais explorado pelo poder público. Diante disso, acentua que o Rio Itapemirim tem um declive, entre a Ilha da Luz e o Bairro Baiminas, de aproximadamente

13

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

oito a dez metros de desnível e questiona o porquê de não se pensar em um embelezamento, aproveitando esse recurso natural, com a construção de um chafariz, uma fonte luminosa em pontos estratégicos e de fácil acesso à visitação, sem gasto de energia nem de água, não prejudicando em nada o meio ambiente, de forma a atrair os turistas. Comenta que isso, no centro do Rio Itapemirim, poderia dar muito certo, usando-se inclusive dinheiro de empresas privadas, como a Odebrecht, que investiria em um projeto piloto próximo à Ilha da Luz, com os empresários fazendo a divulgação de suas firmas, conforme há propostas semelhantes em relação a calçadas e praças públicas. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Diz que a ponte próxima ao Colégio Cristo Rei será toda modificada e ficará bonita. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Complementa, sugerindo que a Ponte dos Arcos, no Bairro Baiminas, também seja toda iluminada. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Concorda que Cachoeiro de Itapemirim precisa ser melhor explorada, pois é a cidade do rei da música brasileira, acrescentando que a casa de Roberto Carlos fica praticamente abandonada, quando poderia ser feito um melhor trabalho nessa parte para atrair os turistas. Avalia que falta mais entrosamento com vistas a aproveitar melhor essas situações para o Município captar tudo de bom. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Diz que, se não lhe falha a memória, a casa do Rei Roberto Carlos tem ficado fechada aos sábados e domingos. Salaria que esses pontos luminosos no Rio Itapemirim ficariam em cima de plataformas, no nível superior à maior enchente que já se viu em Cachoeiro, que foi a de 2010, sendo uma coisa tecnicamente desenvolvida. Lembra que o Vereador David já apresentou a ideia de fazer um caminho do campo, uma estrada na região mais montanhosa do Alto Zumbi, o que seria um atrativo turístico enorme. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Comenta que seria um mirante no ponto mais alto do bairro. Sugere que seja feita, da Ponte de Ferro à Ilha da Luz, uma passarela de pedestres, aproveitando-se mais a beleza do rio, sem atrapalhar o meio ambiente. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Encerra reconhecendo que é preciso haver recursos, mas concorda com o Vereador Luisinho Tereré quando pergunta cadê os deputados de Cachoeiro. / Passamos ao **Horário das Lideranças**, quando os líderes partidários declinaram da palavra. / A seguir, teve início a **Ordem do Dia**, sendo acatado pelo presidente o pedido do Vereador David Alberto Lóss para que as matérias fossem apreciadas em bloco. / Logo após, foi realizada a **1ª Discussão** dos seguintes Projetos de Lei: 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164 e 165/2015 – David Alberto Lóss (Denominam logradouros públicos no Município de Cachoeiro de Itapemirim). / Finalizando, **foram aprovadas**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **as seguintes matérias:** **Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação:** 1365, 1366, 1367, 1368, 1369, 1370, 1371, 1380, 1381 e 1382/2015 – Delandi Pereira Macedo; 1384/2015 – José Carlos Amaral; **1375/2015 – Leonardo Pacheco Pontes** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 26/08/2015, das 14:00 às 17:00 horas); **1383/2015 – José Carlos Amaral** (Requer do Prefeito Carlos Roberto Casteglione Dias as seguintes informações: quanto foi pago de aluguel pelo uso do Parque de Exposição Carlos Caiado Barbosa para que a firma Milanez & Milaneze explorasse as vendas de estandes, restaurantes e outros? Quanto foi pago de ISS no ano de 2014?); **Regime de Urgência** para apreciação do Projeto de Lei 169/2015 – Poder Executivo; **Projetos de Lei:** 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164 e 165/2015 – David Alberto Lóss (Denominam logradouros públicos no Município de Cachoeiro de Itapemirim); **de Decreto**

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

